



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio  
EditorialAutorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papelTaxa Paga  
Portugal  
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

julho - agosto 2022  
3ª Série - Ano XLVI - nº 310  
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

## EUTANÁSIA E SUICÍDIO ASSISTIDO

1. A Conferência Episcopal Portuguesa reafirma a sua oposição à legalização da eutanásia e do suicídio assistido e distancia-se de iniciativas legislativas que insistem na sua aprovação, nomeadamente os projetos de lei votados hoje na Assembleia da República.

2. Quando o mandamento de Deus diz “não matarás”, todos nós ficamos protegidos. Quando a lei dos homens permite ao Estado – às vezes e em certos casos – tirar a vida, todos nós ficamos expostos. A dignidade humana, que deve ser garantida sempre e também no fim da vida, não passa pelo direito a pedir a morte, mas pela garantia de todos os cuidados para evitar o sofrimento, como indicam os códigos deontológicos dos profissionais de saúde, reafirmados no contexto das reincidentes iniciativas legislativas de alguns grupos parlamentares pelas respetivas ordens profissionais.

3. Os projetos de lei aprovados representam um alargamento da legalização da eutanásia e do suicídio assistido para além das situações de morte iminente abrangendo também situações de doença incurável e deficiência, o que aproximará a nossa legislação dos sistemas mais permissivos já existentes, que felizmente são muito poucos.

4. Reafirmamos que a morte provocada não pode ser a resposta dada pelo Estado e pelos serviços de saúde a quaisquer dessas situações. A “mensagem cultural” que a legalização da eutanásia e do suicídio assistido veicula é a de que a morte provocada é uma resposta possível para enfrentar tais situações. Tal resposta deverá ser sempre a do esforço solidário para combater e aliviar a doença e o sofrimento, designadamente através dos cuidados paliativos, ainda não acessíveis à maioria dos portugueses deles necessitada. Com a eutanásia e o suicídio assistido não se combate o sofrimento, suprime-se a vida da pessoa que sofre. Neste contexto, é evidente o perigo de que haja doentes, especialmente os mais vulneráveis, que se sintam socialmente pressionados a requerer a eutanásia, porque se sentem “a mais” ou “um peso” em termos familiares e sociais. Propaga-se, assim, a cultura do “descartável” continuamente denunciada pelo Papa Francisco.

5. Acreditamos no esclarecimento necessário sobre a eutanásia e o suicídio assistido, valorizamos quem distancia tais práticas de atos médicos e reafirmamos o valor da vida de todas as pessoas e em qualquer circunstância, na expectativa de que processos legislativos não resultem de tendências políticas dominantes, mas decorram da escolha dos cidadãos.

Conferência Episcopal Portuguesa 09/06/2022

## LUGAR DE BELINHO

As origens

Não é possível saber porque é que o lugar de Belinho e a freguesia vizinha têm este nome.

Será que deriva de Belenus, o “deus do sol” que os celtas trouxeram para a Península Ibérica mais de mil anos antes de Cristo? Terá sido o nome de um rei de povos antigos? Ou de um chefe guerreiro chamado Belinho que ajudou na Reconquista Cristã contra os Mouros no século VIII, a quem foram dadas estas terras como recompensa e que depois ficaram com o seu nome?

Também Correia de Oliveira, “o Poeta de Belinho”, quando veio para cá viver estranhou o nome:

*Belinho... donde o seu nome?*

«Belinho», rei grego ou moiro?

«Belo-linho?» eu antes quero

Este floral chamadoiro.

É certo que esta designação foi mantida em dois lugares nas duas freguesias. A de Belinho só tinha mais o lugar de Sanfins, abreviatura popular de São Félix. Quando a Casa de Bragança, depois de 1640, reassumiu o domínio sobre a freguesia de Belinho, que já era reguenga em meados do século XIII, estabeleceu marcos divisórios entre as duas freguesias. O mais visível está no monte das Aras (altares pagãos), depois mais conhecido por monte da Guia, que também impressionou o “Poeta de Belinho”:



Monte das Aras, tão alto!

Aras pagãs, pelo visto,

Mas, – vou jurar! – as primeiras  
Convertendo á lei de Cristo.

Marco no monte das Aras

*continua na página 10*

## S. PAIO DE ANTAS E A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Página 2

## O PAPEL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS DIAS DE HOJE

Página 3

# CELEBRAÇÃO DO CRISMA

No passado dia 2 de julho, realizou-se a visita pastoral de D. Nuno Almeida à paróquia de São Miguel da Apúlia. Pelas 10 horas, o bispo auxiliar presidiu à celebração da eucaristia, que decorreu na Igreja Matriz de Apúlia, onde cerca de 220 adolescentes da maioria das paróquias do arcepresbiterado de Esposende, receberam o sacramento da confirmação.



Entre estes crismados estiveram 13 adolescentes da nossa paróquia de São Paio de Antas, 6 deles que terminaram o 10º ano de catequese em 2021 e 7 que terminaram em 2022. Acompanhados pelas catequistas que os orientaram no seu percurso até ao 10º ano e os prepararam para a celebração, os jovens confirmaram as promessas do batismo e consolidaram a sua relação com Cristo, recebendo o dom e a força do Espírito Santo, a

graça da maturidade cristã e o apelo a serem testemunhas missionárias de fé na sua paróquia e em qualquer lugar.

Os jovens crismados receberam no momento da crismação um folheto com uma oração de Envio e também um convite à sua participação nas Jornadas Mundiais da Juventude, um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. O logótipo das Jornadas Mundiais da Juventude, que se realizarão em Lisboa no ano de 2023, assume uma posição central no folheto, consistindo numa cruz atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo. Trata-se de um convite aos jovens para que não se acomodem e sejam protagonistas da construção de um mundo mais justo e fraterno.

## LISTA DOS CRISMADOS DA PARÓQUIA DE SÃO PAIO DE ANTAS

Beatriz Rolo	Maria João Cepa
Daniel Barros	Mariana Ferreira
Emanuel Barbosa	Miguel Sampaio
Joana Caetano	Pedro Carvalho
Lucas Torre	Raquel Azevedo
Mafalda Piedade	Simão Barros
Marcos Calheno	

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

**Diretor / Editor**  
P.e Manuel de Brito Ferreira

**Propriedade**  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas – Esposende  
NIPC: 501305173:

**Depósito Legal:** 18 861/84  
**ISSN:** 2182-4746  
**ERC:** Registo n.º 107 626

**Tiragem:** 800 exemplares

**Redação / Administração:**  
P.e Manuel de Brito Ferreira  
+351.253871438 / +351.965888508  
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes  
+351.253871887 / +351.933258057  
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

**Morada do Editor / Proprietário / Redação**  
Centro Paroquial  
4740-014 Antas EPS

**Estatuto Editorial:**  
[https://www.facebook.com/vozdeantas/about\\_details](https://www.facebook.com/vozdeantas/about_details)  
**Versão Digital (PDF):**  
<https://aqualibri.cimcavado.pt/handle/20.500.12940/1994>

**Composição / Impressão:**  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6  
4730-908 Vila de Prado  
+351.253929140 – Fax +351.253929149  
[www.tipoprado.com](http://www.tipoprado.com) - [geral@tipoprado.com](mailto:geral@tipoprado.com)

## APELO E ORAÇÃO PELA UCRÂNIA

Papa Francisco, 16 Março 2022

Estimados irmãos e irmãs, na dor desta guerra, reze-mos todos juntos, pedindo perdão ao Senhor e pedindo paz. Rezaremos uma oração escrita por um Bispo italiano (de Nápoles, monsenhor Domenico Battaglia).

*Perdoai-nos a guerra, Senhor.*

*Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tende piedade de nós, pecadores.*

*Senhor Jesus, nascido sob as bombas de Kyiv, tende piedade de nós.*

*Senhor Jesus, que morreste nos braços da vossa mãe, num bunker em Kharkiv, tende piedade de nós.*

*Senhor Jesus, enviado com vinte anos para a frente,*

*tende piedade de nós.*

*Senhor Jesus, que vedes ainda as mãos armadas à sombra da vossa cruz, tende piedade de nós!*

*Perdoai-nos, Senhor, Perdoai-nos se, não contentes com os pregos com que perfurámos a vossa mão, continuamos a beber do sangue dos mortos dilacerados pelas armas.*

*Perdoai-nos se estas mãos, que criastes para preservar, se transformaram em instrumentos de morte.*

*Perdoai-nos, Senhor, se continuamos a matar o nosso irmão, perdoai-nos se continuamos como Caim a remover pedras do nosso campo para matar Abel. Perdoai-nos, Senhor, se*

*continuamos a justificar a crueldade com a nossa fadiga, se com a nossa dor legitimamos a crueldade das nossas acções.*

*Perdoai-nos a guerra, Senhor. Perdoai-nos a guerra, Senhor.*

*Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, imploramo-vos! Parai a mão de Caim!*

*Iluminai a nossa consciência, que não se faça a nossa vontade, não nos abandonéis às nossas acções!*

*Parai-nos, Senhor, parai-nos!*

*E quando tiverdes parado a mão de Caim, tomai conta dele também. É nosso irmão. Ó Senhor, parai a violência! Parai-nos, Senhor! Amen.*

## S. PAIO DE ANTAS E A CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

(continuação do número anterior)

E então o nosso **Manuel Augusto** como singrou?

A sua mãe, Josefina da Costa Cruz, contacta o marido Manuel Ferreira, emigrante na Argentina. E carta vai, carta vem e tudo se atrasa para esse ano. Por intermédio da Tia Arminda da Cega, na ocasião empregada na Quinta, as dificuldades económicas da mãe chegam ao Senhor Abade de Belinho, Pe. Albino Alves Pereira, assistente espiritual do Colégio que funcionava na Quinta de Belinho. Este sacerdote havia sido aluno da Congregação do Espírito Santo e logo toma sobre si este assunto. Não só o menino Manuel Augusto vai frequentar o Colégio para lembrar conhecimentos como os contactos para a sua entrada no Seminário são feitos pelo Sr. Pe. Pereira e outras dificuldades remediadas. E eis que a 30 de Setembro de 1934 lá parte para o Seminário de Godim, Régua. Para mais pormenores ver 'A Nossa terra e suas devoções', pág. 519.

E foi o jovem Manuel Augusto a ocasião para a nossa terra se abrir de par em par à causa missionária. A 8 de setembro de 1941 fazia sua Profissão religiosa no Seminário do Fraião. Motivados pelo Pároco, Pe. António Dias Ferreira, os responsáveis da Juventude Agrária Católica (JAC) José Alves da Cruz (José da Florinda) e Maria Cândida Ferreira (a Candinha, sobrinha do Pároco) marcaram presença, organizando um autocarro, indo grande número de pessoas que participaram na Profissão Religiosa e numa vista ao Sameiro e Bom Jesus.

No Seminário do Fraião são acolhidos pelo jovem P. José Felício, empenhadíssimo em atividades missionárias. E logo acertou com o Sr. P. Ferreira uma ida a S. Paio para 5 de outubro na Quinta de Belinho: projeção de documentários e diapositivos sobre a atividade missionária. O jornal 'Acção Missionária', pela pena do seminarista Albino Fernandes de Sá, dá-lhe grande destaque.

O ponto alto deste incêndio missionário é a Missa Nova do Pe. Manuel Augusto, a 14 de outubro de 1945, onze anos depois da sua entrada no Seminário. Uma semana intensa de pregações diárias na igreja e preparação festiva dos caminhos, desde a casa de seus pais no lugar do Monte, passando por Azevedo até à Capela de S. João e daí até ao adro. E já havia quem lhe seguia os passos, os seminaristas Albino e António Sá, Manuel Laranjeira, Domingos e Adélio Neiva. Foi pregador o entusiasta Pe. José Felício, que se fez acompanhar pelo grupo coral do Seminário espiritano de Viana do Castelo. Foi tudo em grande na Missa, o que impressionou toda a assembleia. No final a 'Scola Cantorum' entoou o 'Te Deum' e, enquanto seguia o 'beija mão com o 'Salve Salve eleito

de Cristo', o povo cantava:

«Missa Nova, Missa Nova

A mais novinha entre tantas!

Que diria, lá de entre os anjos,

O velho S. Paio de Antas» (poeta Correia de Oliveira).

E o Pe. Manuel Augusto Ferreira lá seguiu para as missões de Angola. Regressando a Portugal a 28 de dezembro de 1952 fez uma visita à terra. Ainda me recordo que alguém vendo-o chegar na camioneta do Porto, parte a toda a pressa de bicicleta a encomendar foguetes que estrelaram com força a anunciar o acontecimento. E logo no domingo seguinte, foi outra 'missa nova'... Na nossa terra prosseguia a atividade da LIAM...; responsabiliza-se pela formação de um missionário...; promove em 1946 o primeiro retiro efetuado na nossa freguesia. E o entusiasmo missionário não conhecia limites. O próprio P. Felício considerava a LIAM do S. Paio a mãe de todas as do concelho, que, com o apoio do P. António Ferreira, sem esquecer a sua boa relação com os Párcos vizinhos e o acolhimento dispensado, irradiava pela maior parte das freguesias do Município.

E vieram mais ordenações sacerdotais: Padres **António Sá, Manuel Laranjeira** e a **geração dos Neivas (Domingos, Adélio, Ernesto e Aristides)**.

Mas há um fator social, não menos importante que a vocação sacerdotal. Todos sabemos que, noutros tempos, a promoção pelo estudo não era nada acessível no meio rural, por razões económicas e pouca expansão dos centros formativos. Foi ainda frequência dos Seminários, no caso os da Congregação do Espírito Santo, de exigências financeiras bastante acessíveis (e aqui está a grande retaguarda laical do espírito missionário) que catapultou tanta geração de jovens para um futuro promissor. É do Evangelho que muitos são os chamados e poucos os escolhidos! Afinal todos foram escolhidos... e desde o Albino Fernandes de Sá e Nelinho do Nevoeiro, tantos singraram na vida e enriqueceram a sociedade com os filhos da terra: funcionários bancários e públicos; doutores nas mais variadas áreas: é outra vertente, não menos válida, fruto da ação promocional da igreja, de que beneficiou a nossa terra.

E julgo que estão apontadas as mais valias para um progresso promissor de uma aldeia que começou a sobressair no mapa da região norte, sem esquecer também os frutos da emigração para os países da Europa e outros continentes...

Pe. Ernesto Neiva, C.S.Sp.

## Nas mãos de Deus...

*Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.*

*A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.*

*O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.*

*O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:*

*- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom. 14,8).*



No dia 21 de janeiro de 2022, faleceu **Maria Odile**, esposa de Mário Laranjeira de Barros.

Nasceu a 29/09/1929 em França, onde residiu durante toda a sua vida.

Tia Odile o nome pelo qual era conhecida, era uma pessoa alegre, divertida, com um sorriso contagiante. Estava sempre pronta para ajudar o outro e sempre com uma

palavra amiga e de conforto para dar.

Tinha uma enorme paixão por animais.

Durante 57 anos, juntamente com o marido, na época de verão, passavam as suas férias, com os seus cunhados Maria de Lurdes Almeida de Sá e Raúl Laranjeira de Barros, onde acompanharam o crescimento dos seus sobrinhos até estes seguirem as suas vidas, e depois mais tarde dos seus segundos sobrinhos.

Obrigada por todos os momentos de felicidade que passamos juntos a teu lado, madrinha. Não é um adeus, mas sim um até já.

Dos seus entes queridos.

### **Olívia Rodrigues Sampaio**

12/07/1928 - 27/5/2022

No dia 27 de maio de 2022, faleceu Olívia Rodrigues Sampaio com 93 anos de idade. Nasceu e cresceu no lugar da Igreja, filha mais nova da família do Albininho. Em 1958 casou com José Moreira de Faria e passado algum tempo emigrou para com a sua filha mais velha para a Argentina onde viveu durante dois anos. Voltou para a sua terra natal mas o marido lá permaneceu a trabalhar. Passado alguns anos, voltou definitivamente para junto da família e nesse mesmo ano faleceu de morte súbita com



## Homenagem a Manuel Laranjeira Gomes



Depois da noite... o dia... depois do dia... a noite... A vida de um ser humano é o sol que nasce, que se põe. Nós, os humanos, somos peças de um puzzle a compor pelo tempo fora, até aos confins do tempo. O ser humano é o único ser vivo que tem de ser bom para ficar no rol dos bons. O

nosso conterrâneo Manuel Laranjeira Gomes, sempre se mostrou disponível para as causas sociais e religiosas, sempre se fez bom para ficar entre os bons; dentro de uma simplicidade sadia, tornou-se grande na prateleira dos notáveis. Nascido a 15 de novembro de 1932, viveu o seu ocaso a meio do dia 8 de maio, e recebeu sepultamento no dia 10 de maio de 2022, na freguesia de belinho. Um dado curioso: o «Neco do louro» dormia em Antas, mas ao sair de casa entrava em belinho, freguesia que tanto morava no seu coração, e onde casou com Maria Arminda da Cruz Ferreira. Porém, saliente-se que era a freguesia de Antas a ocupar a melhor suite do seu coração. Tanto assim era, que aqui recebeu todos os sacramentos da religião cristã; e por cá se manteve, por décadas a fio, muito ligado às causas da freguesia e, desde tenra idade, passou a fazer parte do coro paroquial e da banda de Antas.

Aparóquia de Antas presta assim homenagem a um dos seus...

apenas 42 anos de idade. Era uma mulher de enorme Fé, o que muito a ajudou a superar as dificuldades que teve na criação das suas três filhas ainda menores de idade, Maria Isabel, Maria Cândida e Maria Olívia. Trabalhou sempre na agricultura e assim orientou as filhas neste trabalho desde tenra idade. Avó de 4 netos e duas bisnetas, por todos tinha muito afeto a carinho, manifestando sempre o seu amor e disponibilidade com todos.

Gostava de conviver e quando ficou mais debilitada fisicamente para os trabalhos rurais, começou então a frequentar o Centro Social de Belinho durante cinco anos. Lá sentiu-se sempre muito feliz e acarinhada. Também gostava de participar nas festas e convívios promovidos pelo Coro Sênior, nomeadamente concertos e vários eventos.

Com a pandemia, viu a sua vida completamente alterada, as doenças próprias da agravaram-se.

Ultimamente encontrava-se no centro social João Paulo II de Apúlia muito debilitada e com demência, necessitando de cuidados médicos e vigilância permanentes. Faleceu na madrugada do dia 27 de maio, descansa em Paz e que o Senhor a receba entre os seus eleitos e a olhar por nós.



**Pedro Miguel Cepa Rolo**, filho de José Fernando da Torre Rolo e Maria Alcinda Marques Cepa Rolo, nasceu a 3 de novembro de 1989, cresceu e residiu no lugar de Guilheta, em Antas. Fez parte do Grupo de Catequese, do Grupo de Jovens *Esperança* e do Clube Desportivo de Antas. Era dinâmico, ágil, e presenteava toda a gente com o seu sorriso e alegria.

Com espírito aventureiro e destemido, aos 18 anos de idade, Pedro partiu para França em busca de concretizar os seus projetos de vida. Esteve algum tempo em casa de familiares maternos, mas logo quis ter a sua independência, indo trabalhar para Paris. Algum tempo depois conheceu Elsa Cristina Lopes da Silva Almeida, a trabalhar também em França, com quem casou e constituiu família. Desta união nasceu uma filha, chamada Lizie, neste momento com quatro anos de idade. Elsa é natural de Moçambique, mas foi residente em Chafé desde 1989 a 2006, no distrito de Viana do Castelo.

Era o filho primogénito do casal, tendo uma irmã mais nova, Sónia Catarina Cepa Rolo, de 28 anos de quem era muito próximo. A mesma também foi trabalhar e reside atualmente em França, com o seu marido e filho de 3 anos, afilhado de Pedro.

Pedro faleceu a 26 de abril de 2022, com 32 anos de idade, vítima de acidente de trabalho, em França, ainda com muito para viver, deixando a família com coração destroçado.

Partiu sem despedida. Talvez, com o decorrer do tempo, o coração enlutado da família venha a entender o porquê desta partida.

Existem palavras maravilhosas e únicas, mas há uma que se destaca por ser tão pessoal, SAUDADE! **Saudade** é a palavra que, em tão pouco tempo melhor define o que **nós**, família, estamos a sentir, neste momento. No entanto, mesmo procurando no íntimo de cada um de nós, não se encontram palavras, nem respostas para atenuar o que sentimos. Se há alguma coisa que o Pedro nos ensinou ao longo da sua caminhada e, que ficará bem presente nas nossas vidas, é que a vida tem de ser vista **com os olhos do coração**. O Pedro tinha um dom, o dom de amar o próximo, e fazia questão de o mostrar, com as suas atitudes e forma de ser e de estar, quer com a família, quer com os amigos. Não dá para esquecer o seu sorriso, os seus beijos e abraços aconchegantes, as suas conversas e partilha das suas aventuras, que, por vezes, até pareciam encenações, mas não, eram estas qualidades que o faziam diferente, perante um mundo que jamais será igual! ...

A sua cor predileta era o branco, a cor que simboliza a Paz e a Luz. Para ele, havia sempre o desejo contínuo de mostrar que mesmo nos piores momentos, nos momentos de escuridão, havia sempre uma Luz a ser seguida. E agora?! ... No nosso silêncio, no nosso desconforto, partilhamos, de certa forma, os seus pensamentos, segue o caminho dessa Luz.

Nós, continuamos aqui! Continuamos, como sempre estivemos, nos momentos mais emotivos. Se há algo que nos vai sempre manter perto é o sangue que nos corre nas veias, as veias da alegria, do afeto, da família e do teu sorriso. Temos orgulho em tudo o que foste, criaste e alcançaste e nunca deixaremos de manter a tua marca, **o amor**.

A tua passagem por este mundo deixou marcas muito vinçadas e, se Deus assim quis, partiste com o teu dever cumprido.

Tu serás a nossa estrela guia e o nosso ponto de referência. Conosco ficará a saudade eterna.

Só nos resta dizer: **Descansa em Paz Pedro e, que o Criador Te receba entre os seus eleitos.**

## RIO NEIVA - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente recebeu o 2021 EU Health Award - Prémio da União Europeia, 1.º lugar na categoria Saúde Mental - ONG ou outras organizações sem fins lucrativos (Award on Mental Health - NGOs or other not-for-profit organisations category).

Este reconhecimento visa o projeto promovido pela Rio Neiva em 2021, 'Hora Verde – Atividades na natureza para um envelhecimento ativo', com o objetivo de implementar atividades baseadas na natureza, como promotora de bem-estar físico e mental, para a população sénior da comunidade local. Trabalhámos para e com 12 IPSS locais, envolvendo regularmente 282 seniores. Foi um processo intenso, mas recompensador, confirmado pela melhoria do seu bem-estar e redução dos sentimentos depressivos e de isolamento.

Esperamos que esta iniciativa possa servir de inspiração, e que possa contribuir para um futuro onde a natureza, a saúde, o bem-estar, e a sociedade civil caminham de forma cada vez mais próxima. Ficamos, naturalmente, muito contentes pelo reconhecimento do impacto positivo deste projeto na vida de cada um dos participantes.

O Prémio foi entregue presencialmente na sede da Comissão Europeia, em Bruxelas, no dia 4 de maio, pela Conselheira Principal para a Saúde e Gestão de Crises da Comissão Europeia e pelo Chefe da Unidade na Direção-Geral da Saúde e Segurança Alimentar da Comissão Europeia.

## GOTAS DE AMOR

Alegre e santa festa de Pentecostes!

Saudações e Bênção de Deus em vossas diversas atividades! Nós por cá estamos e vamos bem, graças à Deus.

Queremos informar e agradecer a partir de este meio que desde a fundação no ano de 2004, o GRUPO GOTAS DE AMOR com o lema UM PRATO POR AMOR (1 JO. 4:8), formado por laicos comprometidos com à Igreja na Congregação do Espírito Santo. Tem como missão e serviço trabalhar na zona de Mercado de Abasto, um lugar comercial com muitos desafios: trabalho infantil, prostituição, consumo de drogas e alcoolismo...

Apesar de todos os desafios, passa a ser fonte de vida económica para muitas famílias que de vários lugares madrugam para chegar e à tarde regressar às suas casas... algumas vezes com sucessos e outros vazios.

Conhecendo estes desafios e outros, procuramos assistir estes nossos irmãos a partir do Seminário, sede do Grupo: cada quarta-feira a partir das 8:30 temos a Santa Missa, confissões e guia espiritual. Nas sextas, vamos ao mercado recolher verduras e outros produtos que alguns vendedores nos oferecem. Sábado levamos a refeição preparada no Seminário para um grupo de entre 100 e 150 pessoas (crianças, adolescentes, jovens e velhos). Procuramos ajudar com algumas situações de justiça, saúde, reconciliação...

Portanto, para manter e seguir com a missão, temos realizado uma COMILONA (vendemos rifas para uma refeição anual e o conseguido se gere durante o tempo possível).

Alegres e através do Padre José Costa, queremos fazer chegar nossos agradecimentos pelo apoio vindo de vossa parte, amado Padre Brito.

Unidos em Oração e na alegria do Amor de Deus, receba um abraço caloroso do GRUPO GOTAS DE AMOR.

Paraguai, aos 31 dias do mês de maio de 2022, festa da Visita de Santa Maria Virgem.

A Coordenadora Isabel Ortega e o Missionário e formador Arnaldo Loureiro Chinacete Leonardo, CSSp

# C A T E Q U E S E

(texto lido em ação de graças na celebração de encerramento do ano de catequese)

Ao concluirmos, mais um ano de Catequese, queremos dar-te graças, Senhor pelo caminho que fizemos.

Nós, Catequistas, agradecemos as nossas fragilidades que, por Ti, se transformam em fortaleza. Os momentos de desânimo e os momentos de entusiasmo. O esforço que fomos capazes de fazer e a alegria que vivemos quando mais fortemente Te experimentamos. Damos graças pelas dúvidas dos Catequizandos, quando pelo Teu amor as transformamos em certezas de Fé.

Agradecemos e confiamos-Te cada criança...adolescente...ou jovem...dos anos de Catequese. Que a mensagem que agora partilham em Comunidade, se transforme em mensagem de Ação de Graças e pedido de acompanhamento para o período de férias que se aproxima.

Nos **“Passos de Jesus” com as crianças do 1º ano**, crescemos em sabedoria e graça porque aprendemos que somos amados por Deus e somos chamados a fazer parte da família de Jesus.



Com as crianças do segundo ano, agradecemos, Senhor, pela força que nos deste ao longo desta caminhada, aprendendo os valores fundamentais: respeitar, escutar, obedecer e amar, para podermos rezar com toda a confiança a oração que o Teu Filho muito amado nos ensinou: PAI-NOSSO. “No abraço de Jesus” sabemos que podemos sempre contar com o teu perdão.

Fotografia da festa do perdão



Com as Crianças do 3.º Ano **“no Coração de Jesus” aprendemos a amar e a conhecer a presença de Jesus na Eucaristia**

Agradecemos, Senhor, este ano de Catequese, em que demos mais um passo no Caminho que nos conduz a Ti, podendo Comungar pela primeira vez.



Com o 4º ano partimos **“à aventura de Escutar”** e começamos a perceber, a entender e a transmitir a palavra de Deus aos outros. A Bíblia acompanhou-nos sempre ao longo destes 4 anos de Catequese, mas principalmente neste. Obrigado, Senhor... pela tua palavra.



Continuamos a aventura com o 5.º Ano **“a aventura de caminhar”**

Acreditamos que estiveste connosco ao longo deste ano de Catequese, dando-nos um pouco de incentivo e até mesmo de Fé. Porque ter Fé é acreditar sem ver. Obrigado, por tudo o que criaste, que hoje nos é tão importante, mas por vezes, tão indiferente... como o sol... a lua... o ar... os amigos...



Com o 6.º Ano vivemos a aventura de acreditar e trouxe-nos uma confiança que não possuíamos... e tornou-nos num grupo. Unido, único e especial. Confiamos que ninguém é tão grande que não possa aprender nem tão pequeno que não possa ensinar. Agradecemos-Te também por nunca nos abandonares, mesmo quando duvidamos de Ti. Acreditamos que estiveste sempre ao nosso lado e tomamos como certo que Tu, Jesus Cristo, és o Senhor...



**Com o 7.º Ano fomos convidados a arriscar a mudança. Obrigado Senhor por nos ajudares a viver de forma serena, alegre, contando sempre com a força que a fé em Deus nos traz.**

Obrigado Senhor...porque sabemos que nunca nos deixas sozinhos e estás ao nosso lado em todas as mudanças e desafios.



**Com o 8º ano e porque** somos seres em relação somos convidados a arriscar com os outros. Agradecemos por estarmos mais unidos. Porque somos mais grupo, mais crescidos e mais fortes na Fé, mais conscientes; mais humanos; mais Família; mais Igreja;.



**No nono ano ainda cresce o desafio. Somos convidados a “Arriscar Mais”**

Obrigado, Senhor, por este ano Catequético em que nos desafiás a construir a nossa identidade amparados pela força do batismo, da eucaristia e da esperança. Esperamos estar sempre à altura deste grande desafio e, juntamente contigo, continuar a nossa jornada.



**No “caminho para amadurecer”** continuamos a nossa caminhada em direção a ti, pondo ao Teu dispor o nosso carisma e vontade de seguir o Teu exemplo. Com os jovens do 10.º ano, louvamos-Te por nos Teres acompanhado ao longo desta caminhada. Apesar das dificuldades, sempre nos mantivemos unidos e fiéis aos teus ensinamentos. Ajuda-nos a continuar...



Agradecemos o envolvimento e o empenho de todos aqueles que ao longo do ano, vão colaborando e tornando possíveis as propostas de caminhada que lançámos. Nós Te damos graças, e pedimos que nos concedas o dom de, sermos capazes de viver em verdadeira fraternidade. Dá-nos entendimento e fortaleza para que possamos viver em Comunhão com todos.

## Convívio dos Ex-Combatentes

Após dois anos de suspensão devido às restrições impostas pela pandemia, realizou-se, no passado dia 21 de maio na freguesia de Antas-Esposende, o 29º Convívio dos Ex-Combatentes da Guerra do Ultramar (Moçambique) – CART 1595, entre 1966 e 1968.

Estes convívios são realizados de norte a sul do país, percorrendo as freguesias dos ex-combatente. Anselmo Laranjeira da Costa, realizou segunda vez o convívio na nossa freguesia após 20 anos.

Como é habitual celebrou-se uma missa em memória aos colegas falecidos, seguida de um almoço num restaurante local, onde foram recordados com emoção os bons e maus momentos.



## Bodas de Diamante de Ermelinda Saleiro e David Torres

**“Senhor, aceita pela 4º vez estas alianças, continua a fazer delas símbolo vivo do Teu Amor, personificado nestes conjugues que humildemente se apresentam no reforçar dos seus laços matrimoniais.”**

*Casas: dos Vianas, do Poço . dos Artilheiros e dos Saleiros. No manter da presença dos avozinhos Saleiro e da Portela. Brio nesta marca genética que nos constitui de vidas marcadas pela dedicação ao trabalho e à família.*



Eis um dos apontamentos do ofertório solene, parte integrante da cerimónia que, consumou mais uma etapa na vida conjugal e familiar de Ermelinda Azevedo Saleiro e de David Viana de Meira Torres. No dia 9 de junho, celebraram as suas Bodas de Diamante, na nossa igreja paroquial onde na mesma data, em 1962, o seu casamento os tornou unidos e indissolúveis

O brilho desta celebração contou com a presença da comunidade paroquial, dos seus amigos, familiares e do grupo coral que, juntamente com os músicos (a prata da casa), solenizaram, sob a batuta do amigo Diogo Costa, a missa, no renovar dos votos.

Transcrevemos o texto de Ação de Graças proferido na ocasião... *“Eis chegada a hora de louvar a Deus nesta Assembleia que também se reuniu para celebrar estas Bodas de Diamante.*

*Detivemo-nos aqui, na oração, com muita gratidão pelas presenças no enaltecer do Amor e das vossas preces.*

*Louvamos os 60 anos de cumplicidades e companheirismo, que a vida foi apresentando com suas as provações e que o tempo se encarregou de ajustar. Também aqui e com humildade agradecemos a capacidade de superação, a resiliência tantas vezes por Vós inspirada.*

*Pedimos-Te pelos nossos noivos, para que lhes continues a dar energia e sabedoria para continuar a viver com saúde e bem-estar. Que o seu lar continue a ser um espaço de afeto e de unidade familiar que tanto preservam.*

*Aceita a alegria desta festa, pois fazemos questão de fomentar no espírito “de família alargada” que a Ermelinda e o David tão bem souberam continuar na herança de famílias ancestrais das*

*Estamos com o coração a jubilar de alegria, por mais uma etapa consumada na presença possível de todos nós. Quão gratos e orgulhosos nos sentimos.*

*Que a vida se cumpra na serenidade e sabedoria do dever cumprido”.*

Gratidão é a palavra de excelência para enaltecer esta possibilidade de festa. A vida generosamente mantém este casal 60 anos estruturado no amor e no alicerce da família que ambos construíram: os seus 7 filhos, as suas noras e genros, os seus 11 netos e a sua bisneta. A casa dos Saleiros, a herança de ser da Portela, o acolher dos desafios que a vida foi trazendo na identidade de casa de lavoura, de tradições familiares e bairristas que ainda persistem.

Alegria irradiou os rostos de todos os que puderam partilhar este tempo forte. O mimo expresso em cada momento no partilhar dos afetos que se foram disseminando pelos presentes e na memória evocada dos ausentes, os nossos entes queridos, que comungaram das nossas orações

A festa prosseguiu no restaurante Alcazar, onde os convivas desgostaram um jantar e confraternizaram tendo como ponto alto a circunstância em que os netos agradeceram os seus “noivos-avós” com um vídeo de memórias, afetos e intimidade. Tudo teve o seu espaço, no dia de enlevo que a família proporcionou na e para a ocasião-

Bem hajam - A Família

## V Encontro de Alunos de EMRC



Nos dias 11 e 12 de junho decorreu, na nossa paróquia, o V Encontro de Alunos de EMRC da Escola de Fragoso, que contou com a participação de 59 alunos do 3º ciclo. Depois de dois anos de interregno, devido à pandemia de Covid 19, os alunos inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, tiveram novamente a oportunidade de viver dois dias de convívio inesquecíveis nesta localidade que dispõe de espaços naturais magníficos e que sabe acolher com simpatia os visitantes.

Estes encontros pretendem promover a confraternização entre os alunos, criando nos mesmos o sentido de pertença a um grupo e o orgulho por fazer a opção

pela disciplina, reconhecendo nesta uma mais-valia para a construção da sua personalidade.

As docentes de EMRC, conscientes de que sozinhas nunca poderiam realizar este encontro, agradecem às colegas que tão generosamente colaboraram na organização, abdicando do seu descanso, mostrando que ser professor é muito mais que dar aulas, é também criar laços para que as memórias que ficarem sejam sempre gratificantes. Por fim, um agradecimento particular à paróquia de S. Paio de Antas, ao Grupo de Jovens Esperança, à Associação Rio Neiva e à Junta de Freguesia pela forma calorosa como nos acolheram, proporcionando momentos memoráveis aos alunos.

## Gestos de Generosidade

Desde o número de março-abril (n.º 308), recebemos mais os seguintes donativos para a preservação do património edificado da Paróquia e para o apoio aos projetos missionários em que a nossa paróquia está envolvida. A todos o nosso bem-haja e que Deus vos compense na medida do esforço de cada um.

Nome	Morada	Euros
Belmira Queirós Gonçalves, em sufrágio de seu marido, Manuel Ferreira da Cruz	Azevedo	100 €
Associação do Sagrado Coração de Jesus	Antas	3.000 €
Em louvor do Santíssimo Sacramento	Monte	50 €
Delfim José Alves Ribeiro	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio de seus pais, sogros, cunhado e sobrinho	Guilheta	100 €
Francisco Ribeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Maria da Conceição Cunha, para as despesas da Igreja	Guilheta	50 €
Anónima, pelos familiares e benfeitores, "Igreja Missionária"	Estrada	150 €
Francisco Ribeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	França	100 €
Manuel Alves Martins Cepa, em sufrágio de sua esposa	Guilheta	50 €
Manuel Alves e Joaquina Abreu, para as obras da Igreja	Guilheta	50 €
Doces de Romaria Maria Brito	Guilheta	40 €
Em memória e sufrágio de Arminda Rodrigues Sampaio, as filhas	Cima	150 €
Livro Ex Combatentes	Antas	40 €
Para as obras na Residência Paroquial	Antas	150 €
Alguém para a Luz da Igreja	Antas	20 €
Anónima, pelos familiares e benfeitores	Estrada	150 €
Esmeralda Sampaio, em sufrágio de seu marido Gonçalo Gregório	Guilheta	100 €
Amélia Matos, em sufrágio de seu marido e em louvor do Santíssimo Sacramento	Azevedo	50 €
Francisco Ribeiro, em memória e sufrágio de sua esposa Amélia Gonçalves Laranjeira Lapeiro e restantes familiares	Guilheta	250 €
Em memória e sufrágio de Olívia Rodrigues Sampaio, a família	Monte	200 €
Manuel Estêvão Meira Cardante e Eugénia, para o material das obras de Santa Tecla	Guilheta	10 €

Continua

## LUGAR DE BELINHO

cont. da 1ª pág.

Este monte só passou a ser mais conhecido e visitado depois de lá ter sido erigida a antiga capela de Nossa Senhora da Guia, possivelmente no século XIX. Na verdade, nas Memórias Paroquiais de 1758, o vigário de Belinho escreveu que o monte a nascente da freguesia se chamava «da Igreja» e que a freguesia «tem só uma ermida, ou capela, que é de Santo Amaro, que está situada entre os dois lugares» (Belinho e Sanfins), e que «não têm estes montes capelas nem ermidas».

Mas o monte mais importante para o nosso lugar de Belinho é o da Cidade, cujo cimo (137 metros) foi habitado e muralhado, e a cujos vestígios o povo chamava “Casas dos Mouros” no monte da “Subidade”. A primeira referência escrita aparece nas Memórias Paroquiais de 1758, pelo pároco P.º João Pereira de Afonseca, em que referiu «o monte chamado da Cidade, em cuja eminência se veem os fundamentos de duas fortalezas de pedras miúdas que era o de que as faziam como se vê em outras muitas». A segunda referência escrita, de que tenho conhecimento, é do historiador Luís de Figueiredo da Guerra, de Viana do Castelo, que baseado no texto anterior a publicou no semanário “O Espozendense”, n.º 237, de 26.10.1911: «Existem ruínas prehistoricas em S. Paio d’Antas no monte da Cidade, em cujo cimo se notam vestígios de dous castros».

Será que Correia de Oliveira, ainda solteiro e hospedado em Esposende, mas já comprometido a casar com D. Maria Adelaide, ao ler esta nota se começou a interessar pelas ruínas? O certo é que em 1918, já parcialmente refeito do desgosto pela morte do primeiro filho Manuel, de 6 meses (+17.12.1913), que deu origem ao seu livro “Menino”, e a de seu sogro Dr. José Bernardino (+3.8.1914), «lançou sobre si o meritório encargo de pôr a descoberto as ruínas existentes no monte da Cidade». Segundo “O Espozendense”, n.º 565, de 21.2.1918, feitas as escavações, foram descobertas «duas casas de habitação, uma das quais de forma circular, e tendo-se verificado também vários trechos de dois muros circundantes». Foram ainda encontradas «mós diversas, seixos gravados e variadas peças de cerâmica, algumas delas ornamentadas, e uma fíbula de bronze».

Em 1924 Correia de Oliveira recebeu em sua casa o célebre arqueólogo Dr. José Leite de Vasconcelos, a quem mostrou e ofereceu quase todas as peças encontradas para serem expostas no Museu Etnográfico Português, fundado por sua iniciativa e estabelecido em Lisboa na área conventual do Mosteiro dos Jerónimos. Chamou-se antes Museu Etnológico Português e agora é Museu Nacional de Arqueologia. Leite de Vasconcelos relatou com pormenor esta visita ao “Castro de Belinho” na revista por si fundada “O Archeologo Português” (volume XXIX, edição de 1934).



Esta fotografia do castro, publicada em “O Archeologo Português”, terá sido cedida a Leite de Vasconcelos por Manuel Alves de Azevedo (Porto, 1891 – 1968), de chapéu no centro da foto, e seu filho de 10 anos, Rui Manuel Martins de Azevedo (Porto, 1924 – 2014)

De entre as peças analisadas, o arqueólogo classificou algumas como pré-romanas, isto é de época anterior a dois séculos antes da Era Cristã, ou até da Idade do Ferro entre 1200 a 550 anos antes de Cristo.

Mas o monte da Cidade escondia outra surpresa. Há 3 anos foi ocasionalmente descoberto pelo jovem Pedro Pires Viana um dólmen ou anta na encosta sul do monte e que merece um estudo aprofundado por peritos na matéria. Mais um elemento para justificar o nome da freguesia.



A pedra horizontal, pelo seu peso e volume, terá resvalado um pouco para o solo

**ERRO:** Referi, no artigo anterior sobre o lugar de Guilheta, que o engenho de Santa Tecla teve como últimos donos Maria Maltês Torres e José Lourenço Pereira. Na verdade os últimos donos foram os pais dele, Domingos Lourenço Pereira e Júlia Maltês Torres, também avós maternos de D. Virgínia Caramalho a quem agradeço a correção.

**Raul Saleiro**

## AGRADECIMENTO

As Irmãs Clarissas de Monte Real

Saúdam todos os Paroquianos de Tregosa e Antas, com um abraço de paz e bem e votos de boa saúde para todos!

Queridos Irmãos, hoje vimos, profundamente reconhecidas, agradecer a forma tão fraterna, generosa e empenhada como acolhestes as nossas Irmãs Jacinta e Cacilda, nos passados dias 18 e 19 do corrente mês de Junho. Nunca agradeceremos suficientemente a ajuda que nos prestastes, o que fizestes, e o modo como o fizestes, manifestado uma disponibilidade e amizade tão simples e tão próxima!

Dizer “obrigada” é pouco diante de tamanha generosidade, mas o sentimento não poderia ser outro senão este. “Nenhum dever é mais importante do que a gratidão”, escreveu Cícero um século antes do nascimento de Jesus Cristo. Queremos, pois, nesta nota, deixar o nosso sincero agradecimento, o nosso profundo e sentido “Muito Obrigado” a quantos de diversas maneiras nos ajudaram.

Agradecemos-vos porque não regateastes generosidade na hora de partilhar a vossa hospitalidade, a vossa generosidade material e o apoio da vossa oração e simpatia. Que Deus vos recompense e abençoe por tudo.

No tempo presente, o mundo precisa de esperança e paz, como nos recorda o Papa Francisco, o mesmo que nos propõe a via da partilha como núcleo do mandamento do amor ensinado por Jesus. De facto, a nossa Igreja é missionária onde quer que se encontrem cristãos, assumindo com fé, as periferias existenciais para levar o bálsamo da misericórdia divina, capaz de proporcionar luz e vida.

A missão é também assumida por esta Comunidade Contemplativa que Celebra Cinquenta anos do seu Mosteiro, com o coração em Deus e o olhar na Ásia, no Mosteiro de Timor, que se encontra em fase de consolidação graças à generosidade de tantos benfeitores como vós.

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem...”

Esta obra de Timor, como a vida comunitária, centra-se à volta de Jesus Cristo e da Sua Palavra, mas conta com muitos colaboradores que, no silêncio, e discretamente, vão juntando pequenas pedrinhas que farão magníficas catedrais no Céu.

Irmãos de Tregosa e Antas, todas as Irmãs Clarissas de Monte Real e Maliana, em Timor Leste, rogam a Deus que vos abençoe, e recompense a colaboração de cada um, sabendo que Ele não se deixa vencer em generosidade, pois o Seu coração é maior do que podemos imaginar, e a sua presença faz-se sentir na alegria do dever cumprido e na felicidade da paz.

Com o nosso agradecimento vai a certeza de que sempre vos recordamos, diante de Deus nas nossas humildes preces. Obrigada!

**Irmãs Clarissas de Monte Real**

## OBRAS DE RESTAURO DE SANTA TECLA

Um grupo de paroquianos zelosos ofereceu-se para ajudar a Paróquia nas obras de restauro da capela de Santa Tecla. As paredes têm salitre e as pinturas estão a



Voluntários a trabalhar na capela

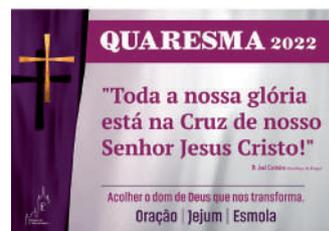


Estragos feitos na parede

necessitar de serem reparadas! Estes voluntários, que se juntam todos os sábados de manhã, na própria capela, a partir das 8 horas, oferecem a sua preciosa mão de obra e conhecimentos e a Paróquia assume, naturalmente, as despesas com todos os materiais necessários. Cada um ajuda no que pode ou sabe fazer. Se é ou já foi operário da construção civil ou pintor faz os trabalhos especializados. Se não tiver conhecimentos para isso, há sempre outros serviços de apoio em que todos podem ajudar. A todos o nosso bem-haja e que Deus os recompense pelo empenho e generosidade!

No entanto, há sempre quem, ou por criancice, infantilidade, brincadeira de mau gosto, inveja ou pura maldade, gosta de estragar o trabalho alheio, desmotivando quem quer e gosta de ajudar! Foi o que aconteceu! Na parede do lado sul, já quase concluída, houve alguém que resolveu fazer umas pinturas a imitar a arte rupestre, dos períodos pré-históricos, mas, obviamente, com muito mesma qualidade!...

## CATEQUESE EM IMAGENS



## O PAPEL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NOS DIAS DE HOJE

O conceito de leitura pública, hoje um princípio orientador para as bibliotecas públicas de todo o mundo, surge após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) ao designar-se a leitura feita em bibliotecas de natureza institucional e públicas. No entanto, só depois de terminada a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) é que se dá uma maior atenção ao desenvolvimento de uma política de leitura pública com a publicação do “Manifesto da Unesco para a Biblioteca Pública”, mandado elaborar pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) ao escritor francês André Maurois. Tratando-se de um texto, mundialmente aceite, que apresenta em termos gerais os princípios orientadores pelos quais se deve nortear uma política de leitura pública em qualquer país do mundo, independentemente do seu nível de desenvolvimento, diferenças sociais, políticas, culturais e económicas, as três versões até aos dias de hoje elaboradas refletem preocupações tidas em diferentes momentos pela promoção da leitura e da cultura.

Criadas para servirem as comunidades, as bibliotecas, enquanto organizações de carácter público, devem dirigir os seus recursos em função das áreas geográficas que servem, justificando a sua existência e recursos de que dispõem, não pela gratuitidade dos serviços que prestam, mas pela satisfação dos interesses do público que delas necessitam e a elas recorrem.

As necessidades da comunidade local onde as bibliotecas estão inseridas devem, assim, servir de estratégia para orientar o estabelecimento da sua missão enquanto organizações de carácter público. Nesta perspetiva, o papel que as bibliotecas devem assumir, é aconselhável que resulte e se posicione de acordo com uma estratégia de intervenção desenvolvida no meio em que estão incluídas. As bibliotecas, sob o risco de diminuição de importância na esfera social, terão necessariamente de se afirmar no âmbito deste espírito e assumir, claramente, um modelo de gestão que privilegie uma forma de interagir com o meio, colocando-se ao lado dos interesses dos indivíduos, assumindo-se como organizações necessárias e vitais na promoção e satisfação de valores comuns. Caso contrário, não conseguirão integrar-se no meio e a natureza pública da sua missão, enquanto justificação da sua existência, tenderá a subalternizar-se relativamente a outras organizações, com a diminuição

da sua importância no seio da sociedade.

Neste contexto, achamos que as bibliotecas públicas têm de se justificar para serem públicas. Não basta que estejam abertas ao público, e por esse facto, razão suficiente para serem sustentadas economicamente por todos. A sua necessidade tem de ser sentida pelas comunidades e para que tal ocorra devem estar preparadas para responder de forma adequada e eficaz aos interesses e às necessidades do público que servem.

É importante verificar que o reconhecimento de utilidade das bibliotecas públicas não poderá basear-se unicamente no facto de serem um bem público e como tal, por si, necessárias, mesmo se desfasadas da realidade. A sua rentabilidade social necessita de ser constatada por todos, e os serviços que presta não poderão ser vistos como um privilégio de alguns, mas um direito de cidadania de todos os indivíduos da comunidade. Por isso, as bibliotecas públicas são responsáveis e devem ser responsabilizadas pela função social que exercem, não só na promoção da leitura e na formação de leitores, mas também na difusão da informação, divulgando-a junto dos que dela precisam, de modo a formarem cidadãos críticos, autónomos e ativos no seio da sociedade. O combate à desinformação, torna-se assim uma tarefa imprescindível para fazer face ao analfabetismo funcional, motivo de exclusão e discriminação, apesar de, em muitos casos, possuírem uma escolaridade obrigatória longa.

A missão das bibliotecas públicas neste contexto é a de assegurar a prestação de serviços de informação à comunidade local para o seu desenvolvimento individual ou coletivo. A grande aposta das bibliotecas públicas, nos dias de hoje, deverá caminhar no sentido de uma afirmação enquanto serviço de referência, aqui entendido pela sua qualidade, que satisfaça as necessidades e as expectativas dos indivíduos no seu território de influência. O reconhecimento da importância destas organizações locais de conhecimento e de informação está associado à sua utilidade e imprescindível interesse como um recurso de educação permanente.

**Rui A. Faria Viana**

(natural de Antas e diretor da Biblioteca Pública Municipal de Viana do Castelo)